

# PAPA FRANCISCO



# UMA BOA VIDA

Descobre a maravilha  
que tu és

## Índice

Introdução. Tu és uma maravilha . . . . .	9
15 regras para uma boa vida. . . . .	15
I. Somos todos preciosos . . . . .	21
II. O melhor da vida . . . . .	33
III. O único momento que existe é o presente. . . . .	43
IV. A evitar diligentemente. . . . .	51
V. À caça de tesouros . . . . .	69
VI. E quando existe dor? . . . . .	87
VII. Cultiva a sapiência . . . . .	99
VIII. Não olhar da sacada . . . . .	119
IX. Suja as mãos. . . . .	129
X. Nunca mais estarás só. . . . .	141
XI. Contra a corrente . . . . .	157
XII. Tens olhos, contempla! . . . . .	169
XIII. Não desistas de sonhar . . . . .	189
XIV. Como descobrir a maravilha que existe em ti . . . . .	201
Fontes . . . . .	209

## Introdução

### *Tu és uma maravilha*

«Um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado» (*Is 9, 5*).

*Um filho nos foi dado.* Com frequência se ouve dizer que a maior alegria da vida é o nascimento de uma criança. É algo de extraordinário, que muda tudo, desencadeia energias inesperadas e faz ultrapassar fadigas, incómodos e noites sem dormir, porque traz uma grande felicidade na posse da qual nada parece pesar.

O nascimento de Jesus é a novidade que nos permite renascer por dentro, cada ano, encontrando n'Ele força para enfrentar todas as provações. Sim, porque Jesus nasce para nós: para mim, para ti, para todos e cada um de nós.

A preposição «para» reaparece várias vezes nesta noite santa: «um menino nasceu *para nós*», profetizou Isaías; «hoje nasceu *para nós* o Salvador», repetimos no Salmo Responsorial; Jesus «entregou-Se *por nós*» (*Tit 2, 14*), proclamou São Paulo; e, no Evangelho, o anjo anunciou «hoje nasceu *para vós* um Salvador» (*Lc 2, 11*). Para mim, para vós...

Mas esta locução «para nós» o que quer dizer? Que o Filho de Deus, o Bendito por natureza, vem fazer-nos filhos

benditos por graça. Sim, Deus vem ao mundo como filho para nos tornar filhos de Deus. Que dom maravilhoso! Hoje Deus deixa-nos maravilhados, ao dizer a cada um de nós: «Tu és uma maravilha.»

Irmã, irmão, não desanimes! Estás tentado a sentir-te como um erro? Deus diz-te: «Não é verdade! És *meu* filho.» Tens a sensação de não estar à altura, temor de ser inapto, medo de não sair do *túnel* da provação? Deus diz-te: «Coragem! Estou contigo.» Não to diz com palavras, mas fazendo-te filho como tu e por ti, para te lembrar o ponto de partida de cada renascimento teu: reconhecer-te filho de Deus, filha de Deus. [...] Este é o coração indestrutível da nossa esperança, o núcleo incandescente que sustenta a existência: por baixo das nossas qualidades e defeitos, mais forte do que as feridas e fracassos do passado, os temores e ansiedades face ao futuro, está esta verdade: somos filhos amados. E o amor de Deus por nós não depende nem dependerá jamais de nós: é *amor gratuito*. Esta noite não encontra outra explicação senão na graça. Tudo é graça. O dom é gratuito, sem mérito algum da nossa parte, pura graça. Esta noite «manifestou-se — disse-nos São Paulo — a graça de Deus» (*Tit 2, 11*). Nada é mais precioso!

*Um filho nos foi dado*. O Pai não nos deu *uma coisa qualquer*, mas o próprio Filho unigénito, que é toda a Sua alegria. Todavia, ao considerarmos a ingratidão do homem para com Deus e a injustiça feita a tantos dos nossos irmãos, surge uma dúvida: o Senhor terá feito bem em dar-nos tanto? E fará bem em confiar ainda em nós? Não estará Ele a sobrestimar-nos?

Sim, sobrestima-nos; e fá-lo porque nos ama a preço da Sua vida. Não consegue deixar de nos amar. É feito assim, tão diferente de nós. Sempre nos ama, e com uma amizade maior de quanta possamos ter por nós mesmos. É o seu segredo para entrar no nosso coração. Deus sabe que a única maneira de nos salvar, de nos curar por dentro, é amar-nos. Não há outra maneira! Sabe que só melhoramos acolhendo o Seu *amor incansável*, que não muda, mas muda-nos a nós. Só o amor de Jesus transforma a vida, cura as feridas mais profundas, livra do círculo vicioso de insatisfação, irritação e lamento.

*Um filho nos foi dado.* Na pobre manjedoura de um lúgubre estábulo, está precisamente o Filho de Deus. E aqui levanta-se outra questão: porque veio Ele à luz durante a noite, sem um alojamento digno, na pobreza e enjeitado, quando merecia nascer como o maior rei no mais lindo dos palácios? Porquê? Para nos fazer compreender até onde chega o seu amor pela nossa condição humana: até tocar com o seu *amor concreto* a nossa pior miséria. O Filho de Deus nasceu descartado para nos dizer que todo o descartado é filho de Deus. Veio ao mundo como vem ao mundo uma criança débil e frágil, para podermos acolher com ternura as nossas fraquezas. E para nos fazer descobrir uma coisa importante: como em Belém, também connosco Deus gosta de fazer grandes coisas através das nossas pobrezaas. Colocou toda a nossa salvação na manjedoura de um estábulo, sem temer as nossas pobrezaas. Deixemos que a Sua misericórdia transforme as nossas misérias!

Eis o que quer dizer um filho nasceu *para nós*. Mas há ainda um *para* que o anjo disse aos pastores: «Isto servirá de sinal *para* vós: encontrareis um menino [...] deitado numa manjedoura» (Lc 2, 12). Este sinal — o Menino na manjedoura — é também *para* nós, para nos orientar na vida. Em Belém, que significa «casa do pão», Deus está numa manjedoura, como se nos quisesse lembrar de que, para viver, precisamos d'Ele como de pão para a boca. Precisamos de nos deixar permear pelo Seu amor *gratuito, incansável, concreto*. Mas quantas vezes, famintos de divertimento, sucesso e mundanidade, nutrimos a vida com alimentos que não saciam e deixam um vazio por dentro! Disto mesmo Se lamentava o Senhor, pela boca do profeta Isaiás: enquanto o boi e o jumento conhecem a sua manjedoura, nós, seu povo, não O conhecemos a Ele, fonte da nossa vida (Is 1, 2–3). É verdade: insaciáveis de ter, atiramo-nos para muitas *manjedouras vãs*, esquecendo-nos da manjedoura de Belém. Esta manjedoura, pobre de tudo mas rica de amor, ensina que o alimento da vida é deixar-se amar por Deus e amar os outros. Dá-nos o exemplo Jesus: Ele, o Verbo de Deus, é infante; não fala, mas oferece a vida. Nós, pelo contrário, falamos muito, mas frequentemente somos *analfabetos em bondade*.

*Um filho nos foi dado*. Quem tem uma criança pequena sabe quanto amor e paciência são necessários. É preciso alimentá-la, cuidar dela, limpá-la, ocupar-se da sua fragilidade e das suas necessidades, muitas vezes difíceis de compreender. Um filho faz-nos sentir amados, mas ensina também a amar. Deus nasceu menino para nos impelir

a cuidar dos outros. Os seus ternos gemidos fazem-nos compreender como tantos dos nossos caprichos são inúteis. E temos tantos! O seu amor desarmado e desarmante lembra-nos de que o tempo de que dispomos não serve para nos lamentarmos, mas para consolar as lágrimas de quem sofre. Deus vem habitar perto de nós, pobre e necessitado, para nos dizer que, servindo aos pobres, amá-Lo-emos a Ele. Desde aquela noite, como escreveu Emily Dickinson, «a residência de Deus é próxima da minha. O mobiliário é o amor».

## 15 regras para uma boa vida

1

Pensa, ali *onde Deus te semeou, espera!* Espera sempre.

2

Jesus entregou-nos *uma luz que brilha nas trevas: defende-a, protege-a.* Aquela luz única é a maior riqueza confiada à tua vida.

3

*Não te rendas à noite:* recorda que o primeiro inimigo a vencer não está fora de ti: mas dentro. Por conseguinte, não concedas espaço aos pensamentos amargos, obscuros. Este mundo é o primeiro milagre que Deus realizou; Deus pôs nas nossas mãos a graça de novos prodígios. Fé e esperança procedem juntas.

4

*Cultiva ideais.* Vive por algo que supera o homem. E, mesmo se um dia estes ideais apresentarem uma conta alta a pagar,



nunca deixes de os conservar no coração. A fidelidade obtém tudo.

5

*Crê na existência das verdades mais elevadas e bonitas.* Confia no Deus Criador, no Espírito Santo que move tudo para o bem, no abraço de Cristo que espera cada homem no final da sua existência; crê, Ele espera-te. O mundo caminha graças ao olhar de tantos homens que abriram frestas, que construíram pontes, que sonharam e acreditaram; até quando ao redor deles ouviam palavras de escárnio.

6

*Nunca penses que a luta que enfrentas na Terra é totalmente inútil.* No final da existência não nos espera um naufrágio: em nós palpita uma semente de absoluto. Deus não desilude: se pôs uma esperança nos nossos corações, não a quer esmagar com frustrações contínuas. Tudo nasce para florescer numa primavera eterna. Também Deus nos criou para florescermos. Recordo aquele diálogo, quando o carvalho pediu à amendoeira: «Fala-me de Deus.» E a amendoeira floresceu.

7

*Onde quer que estejas, constrói!* Se estás no chão, levanta-te! Nunca permaneças caído, levanta-te, deixa-te ajudar para ficares em pé. Se estás sentado, começa a caminhar! Se o tédio te paralisa, derrota-o com as obras de bem! Se te sentes

vazio ou desmoralizado, pede que o Espírito Santo possa encher de novo a tua carência.

8

*Exerce a paz no meio dos homens* e não escutes a voz de quem espalha ódio e divisões. Não escutes essas vozes. Os seres humanos, por mais que sejam diferentes uns dos outros, foram criados para viver juntos. Nos contrastes, paciência: um dia descobrirás que cada um é depositário de um fragmento de verdade.

9

*Ama as pessoas.* Ama-as uma por uma. Respeita o caminho de todos, linear ou complicado que seja, porque cada um tem uma história para contar. Também cada um de nós tem a própria história para contar. Cada criança que nasce é a promessa de uma vida que de novo se demonstra mais forte do que a morte. Cada amor que brota é um poder de transformação que anseia pela felicidade.

10

*E, sobretudo, sonha!* Não tenhas medo de sonhar. Sonha! Sonha um mundo que ainda não se vê, mas que certamente chegará. A esperança leva-nos a crer na existência de uma criação que se estende até ao seu cumprimento definitivo, quando Deus será tudo em todos. Os homens capazes de imaginação ofereceram descobertas científicas e tecnológicas à humanidade. Sulcaram os oceanos, calcaram terras

que ninguém jamais tinha pisado. Os homens que cultivaram esperanças são os mesmos que venceram a escravidão, e proporcionaram condições melhores de vida nesta terra. Pensem nestes homens.

11

*Sê responsável por este mundo e pela vida de cada homem.* Pensa que cada injustiça contra um pobre é uma ferida aberta e diminui a tua dignidade. A vida não cessa com a tua existência, e neste mundo virão outras gerações que sucederão à nossa e muitas outras ainda. E todos os dias pede a Deus o dom da coragem. Recorda-te de que Jesus venceu o medo por nós. Ele venceu o medo! O nosso inimigo mais perverso nada pode contra a fé.

12

E, quando te encontrares amedrontado diante de alguma dificuldade da vida, *recorda-te de que não vives só por ti mesmo.* No Batismo, a tua vida já foi imersa no mistério da Trindade, e tu pertences a Jesus. E se um dia te assustares, ou pensares que o mal é demasiado grande para ser derrotado, pensa simplesmente que Jesus vive em ti. E é Ele que, através de ti, com a sua mansidão, quer submeter todos os inimigos do homem: o pecado, o ódio, o crime, a violência.

13

*Tem sempre a coragem da verdade,* mas lembra-te: não és superior a ninguém. Lembra-te disto: não és superior a ninguém.

Se tiveres permanecido o último a crer na verdade, não fujas da companhia dos homens por causa disso. Mesmo se viveres no silêncio de uma ermida, conserva no coração os sofrimentos de cada criatura. És cristão; e na oração restituis tudo a Deus.

14

*Se erras, levanta-te*: nada é mais humano do que cometer erros. E aqueles mesmos erros não se devem tornar para ti uma prisão. Não fiques preso nos teus erros. O Filho de Deus veio não para os sadios, mas para os doentes: portanto, veio também para ti. E, se errares ainda no futuro, não temas, levanta-te! Sabes porquê? Porque Deus é teu amigo.

15

Se a amargura te atinge, *crê firmemente em todas as pessoas que ainda trabalham pelo bem*: na sua humildade está a semente de um mundo novo. Frequenta pessoas que conservaram o coração como o de uma criança. Aprende da maravilha, cultiva a admiração.

Vive, ama, sonha, crê. E, com a graça de Deus, nunca te desesperes.

## I.

### *Somos todos preciosos*

#### *Tu és importante*

Para Ele, tu és realmente valioso; não és insignificante. Ele importa-Se contigo, porque és obra das Suas mãos. Por isso, presta atenção e lembra-Se de ti com carinho. Precisas de confiar na recordação de Deus: a Sua memória não é um «disco rígido» que grava e armazena todos os nossos dados; a Sua memória é um coração terno e rico de compaixão, que Se alegra em eliminar definitivamente todos os nossos vestígios de mal. Não quer guardar a conta dos teus erros e, em todo o caso, ajudar-te-á a aprender alguma coisa também com as tuas quedas. Porque te ama. [...]

É um amor que não se impõe nem esmaga, um amor que não marginaliza, não obriga a estar calado nem silencia, um amor que não humilha nem subjuga. É o amor do Senhor: amor diário, discreto e respeitador, amor feito de liberdade e para a liberdade, amor que cura e eleva. É o amor do Senhor, que se entende mais de levantamentos do que de

quedas, mais de reconciliação do que de proibições, mais de dar nova oportunidade do que de condenar, mais de futuro do que de passado.

### *Ninguém é excluído da alegria*

O grande risco do mundo atual, com a sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do Seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem. Este é um risco, certo e permanente, que correm também os crentes. Muitos caem nele, transformando-se em pessoas ressentidas, queixosas, sem vida. Esta não é a escolha de uma vida digna e plena, este não é o desígnio que Deus tem para nós, esta não é a vida no Espírito que jorra do coração de Cristo ressuscitado.

Convido todos os cristãos, em qualquer lugar e situação em que se encontrem, a renovarem hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomarem a decisão de se deixar encontrar por Ele, de O procurar dia a dia sem cessar. Não há motivo para alguém poder pensar que este convite não lhe diz respeito, já que da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído.

## *Um grande desafio*

Quando um jovem me diz: «Que época desfavorável é esta, Padre; nada podemos fazer!» Então, mando-o consultar um psiquiatra! Porque, é verdade, não se compreende! Não se entende um jovem, um rapaz, uma rapariga, que não quer realizar algo grande, apostar nos grandes ideais do futuro. Depois, farão o que puderem, mas a aposta é fazerem muitas e belas coisas. E vocês são os artesãos do futuro. Porquê? Porque dentro de vocês conservam três desejos.

Primeiro: o *desejo de beleza*. Vocês gostam da beleza, e, quando fazem música, teatro, pintura — manifestações de beleza —, estão a buscar aquela beleza, são buscadores de beleza.

Segundo: o *desejo de bondade*. Vocês são profetas de bondade. Amam a bondade, são bons. E esta bondade é contagiosa, ajuda todos os outros.

E ainda — terceiro — têm *sede de verdade*: buscar a verdade. «Mas, Padre, eu possuo a verdade!» Mas cometes um erro, porque a verdade não se pode possuir, não a trazemos em nós, encontramos-a. É um encontro com a verdade, que é Deus, mas é preciso procurá-la.

E estes três desejos que têm no coração devem levá-los adiante, para o futuro, para concretizar o futuro com a beleza, com a bondade e com a verdade. [...] Este é o desafio: o vosso desafio. Mas, se forem indolentes, tristes — é horrível um jovem triste —, se forem tristes... aquela beleza não será beleza, a bondade não será bondade nem a verdade será verdade...

Pensem bem nisto: apostar num grande ideal, o ideal de construir um mundo de bondade, beleza e verdade.

### *As minhas fragilidades também têm um sentido*

Jesus dá um novo sentido às nossas fragilidades. Recordamos de que, aos Seus olhos, somos mais preciosos do que pensamos. Diz-nos que Se sente feliz quando partilhamos com Ele as nossas fragilidades. Repete-nos que a Sua misericórdia não teme as nossas misérias. A misericórdia de Jesus não tem medo das nossas misérias. E, acima de tudo, cura-nos amorosamente daquelas fragilidades que não podemos curar sozinhos.

Quais fragilidades? Pensemos. A de nutrir ressentimento para com aqueles que nos fizeram mal, não a podemos curar sozinhos; a de nos distanciarmos dos outros e nos isolarmos em nós mesmos, não a podemos curar sozinhos; a de nos comiserarmos e de nos queixarmos sem encontrar a paz, também não a podemos curar sozinhos. É Ele que nos cura com a Sua presença, com o Seu Pão, com a Eucaristia. A Eucaristia é um remédio eficaz contra estes fechamentos. Com efeito, o Pão da vida cura a rigidez, transformando-a em docilidade.

A Eucaristia cura porque une a Jesus: faz-nos assimilar o Seu modo de viver, a Sua capacidade de se partir a Si mesmo e de Se entregar aos irmãos, de responder ao mal com o bem. Dá-nos a coragem de sair de nós próprios e de



nos debruçarmos com amor sobre as fragilidades dos outros. Como Deus faz em relação a nós. Esta é a lógica da Eucaristia: recebemos Jesus, que nos ama e cura as nossas fragilidades para amar os outros e para os ajudar nas suas fragilidades. E isto durante a vida inteira.

### *A tua missão preciosa*

Oxalá consigas identificar a palavra, a mensagem de Jesus que Deus quer dizer ao mundo com a tua vida. Deixa-te transformar, deixa-te renovar pelo Espírito para que isso seja possível, e assim a tua preciosa missão não fracassará. O Senhor levá-la-á a cumprimento mesmo no meio dos teus erros e momentos negativos, desde que não abandones o caminho do amor e permaneças sempre aberto à sua ação sobrenatural que purifica e ilumina.

### *Deus é o primeiro a amar*

Deus surpreende-nos... Deixemo-nos surpreender por Deus! E não tenhamos a psicologia do computador: crer que sabe tudo. Isto o que quer dizer? Um segundo e o computador dá-te todas as respostas, nenhuma surpresa.

No desafio do amor, Deus manifesta-Se com surpresas. Pensemos em São Mateus... Era um bom homem de negócios, mas traía a sua pátria porque recolhia os impostos

dos judeus para os dar aos romanos. Enfim, estava cheio de dinheiro e recebia os impostos. Passa Jesus, fixa-o e diz-lhe: «Segue-Me!» Aqueles que estavam com Jesus dizem: «Chama este que é um traidor, um vilão?» [...] Mas a surpresa de ser amado vence-o, e ele segue Jesus. Naquela manhã, quando se despedia da mulher, nunca teria pensado que iria voltar sem dinheiro e com pressa para dizer à mulher que preparasse um banquete. O banquete para Aquele que o tinha amado primeiro; que o havia surpreendido com algo mais importante do que todo o dinheiro que ele tinha.

Deixa-te surpreender pelo amor de Deus! Não tenhas medo das surpresas, que te agitam, põem em crise, mas de novo te colocam em caminho. O verdadeiro amor impele-te a gastar a vida, mesmo correndo o risco de ficares com as mãos vazias.

### *O bem existe (mesmo nos sítios onde vemos o mal)*

Jesus narra que no campo onde foi semeado o bom trigo brota inclusive o joio, termo que resume todas as ervas daninhas que infestam o solo (Mt 13, 24–43). [...] Então, os servos vão ter com o senhor para saber de onde vem o joio, e ele responde: «Um inimigo fez isto!» (v. 28). [...] Eles gostariam de arrancar imediatamente as ervas daninhas que crescem; mas o senhor impede-os, pois com as ervas daninhas — o joio — se correria o risco de arrancar também o trigo. É necessário esperar até ao momento da colheita: só então

haverá a separação e as ervas daninhas serão queimadas. É também uma história de bom senso. [...]

A intenção dos servos é eliminar imediatamente o mal, ou seja, as pessoas más, mas o dono é mais sábio, vê além: devem saber esperar, pois suportar a perseguição e a hostilidade faz parte da vocação cristã. Certamente, o mal há de ser rejeitado, mas os ímpios são pessoas com as quais é preciso ter paciência. Não se trata da tolerância hipócrita que esconde ambiguidades, mas da justiça temperada pela misericórdia. Se Jesus veio em busca mais de pecadores do que de justos, para curar os doentes antes mesmo dos saudáveis (*Mt 9, 12-13*), também a ação dos seus discípulos deve ter em vista não suprimir os ímpios, mas salvá-los. Eis no que consiste a paciência!

O Evangelho de hoje apresenta duas formas de agir e de habitar a história: por um lado, o olhar do dono, que vê além; por outro, o olhar dos servos, que veem o problema. Os servos preocupam-se com um campo sem ervas daninhas, o dono preocupa-se com o trigo bom. O Senhor convida-nos a ter o Seu olhar, que se fixa no trigo bom, que sabe conservá-lo até no meio das ervas daninhas. Não coopera com Deus quem procura os limites e defeitos dos outros, mas sim quem sabe reconhecer o bem que cresce silenciosamente no campo da Igreja e da história, cultivando-o até ao amadurecimento. E então será Deus, e só Ele, que recompensará os bons e castigará os ímpios.

### *Deus perdoa-nos com uma carícia*

Deus não perdoa com um decreto, mas com uma carícia. Jesus vai também além da lei e perdoa acariciando as feridas dos nossos pecados. Quantos de nós mereceriam talvez uma condenação! E esta até seria justa. Mas Ele perdoa. Como? Com a misericórdia que não anula o pecado: é o perdão de Deus que o anula, enquanto a misericórdia vai além.

É como o céu: olhamos para o céu e para as suas estrelas, mas, quando o Sol nasce de manhã, com toda a luz, não se veem as estrelas. Assim é a misericórdia de Deus: uma grande luz de amor, de ternura.

Deus não perdoa com um decreto, mas com uma carícia, acariciando as nossas feridas de pecadores porque Ele está envolvido no perdão, está envolvido na nossa salvação. Jesus é confessor. Não humilha a mulher adúltera, não lhe pergunta: o que fizeste, quando o fizeste, como o fizeste e com quem o fizeste? Pelo contrário, diz-lhe que vá embora e que não volte a pecar: é grande a misericórdia de Deus, é grande a misericórdia de Jesus: perdoar-nos, acariciando-nos.

### *Aponta para mais alto*

Não tenhas medo da santidade. Não te tirará forças, nem vida nem alegria. Muito pelo contrário, porque chegarás a ser o que o Pai pensou quando te criou e serás fiel ao teu próprio ser. [...]

Não tenhas medo de apontar para mais alto, de te deixares amar e libertar por Deus. Não tenhas medo de te deixares guiar pelo Espírito Santo. A santidade não te torna menos humano, porque é o encontro da tua fragilidade com a força da graça. No fundo, como dizia León Bloy, na vida «existe apenas uma tristeza: a de não ser santo».

***Se quiseres, podes curar-me!***

O que é a grande fé? A grande fé é aquela que carrega a própria história, marcada também por feridas, aos pés do Senhor, pedindo-Lhe que a cure, que lhe dê sentido. Cada um de nós tem a sua história, e nem sempre é uma história limpa; muitas vezes é uma história difícil, com tanta dor, tantos problemas e pecados. O que faço eu com a minha história? Escondo-a? Não! Devemos levá-la perante o Senhor: «Senhor, se quiseres, podes curar-me!»

***A inquietação é uma semente***

Quando percebo que um jovem ou uma jovem tem inquietação, sinto que é meu dever servir esses jovens, prestar um serviço a tal inquietação, porque essa inquietação é como uma semente, que depois progredirá e dará frutos. E eu sinto que convosco presto um serviço àquilo que neste momento é mais precioso, que é a vossa inquietação.

*Deus tem paciência contigo*

Qualquer um de nós poderia ser o servo da parábola do perdão (Mt 18, 21–35), que tem uma grande dívida a saldar, mas tão grande que nunca o conseguiria fazer. Também nós, quando nos pomos de joelhos no confessionário diante do sacerdote, não fazemos mais do que repetir o mesmo gesto do servo. Dizemos: «Senhor, tende paciência comigo.» Já alguma vez pensaram na paciência de Deus? Tem muita paciência. Na verdade, sabemos perfeitamente que estamos cheios de defeitos e que reincidimos com frequência nos mesmos pecados. No entanto, Deus não se cansa de oferecer o seu perdão sempre que o pedimos. É um perdão pleno, total, com que nos dá a certeza de que, mesmo que cometamos os mesmos erros, Ele tem piedade de nós e não deixa de nos amar. Como o amo da parábola, Deus *compadece-Se*, ou seja, experimenta um sentimento de *piedade* associado à *ternura*: é uma expressão para indicar a Sua *misericórdia* em relação a nós. O nosso Pai apieda-se sempre que mostramos arrependimento e manda-nos de volta a casa com o coração pacificado e sereno, dizendo-nos que nos quitou e perdoou por tudo. O perdão de Deus não conhece limites; vai para lá da nossa imaginação e alcança aqueles que, nos recessos do seu coração, reconhecem ter errado e desejam regressar a Ele. Deus guarda no coração aqueles que pedem para ser perdoados.

*Ninguém pode dar ao mundo aquilo que tu podes dar*

«Quero possuir a vida, possuir a minha vida. Como devo fazer?» A vida é uma realidade especial: só se possui doando-a, dando-a. Só assim possuirás a tua vida! Mas poderias dizer: «Mesmo se dou o melhor de mim, a realidade não muda para melhor.» Não é verdade. Sabes porquê? Porque tu és único. Porque ninguém no mundo pode dar ao mundo o que tu és chamado a dar. Certa vez alguém perguntou a Madre Teresa de Calcutá: «Mas a senhora faz tantas coisas pelos pobres, pelos moribundos... Muitas coisas boas... Mas o que significa isto num mundo tão pagão, tão ateu, tão mau [...]?» E ela respondeu: «Mais uma gota no oceano. Se eu não a der, ninguém a dará.»

Ninguém pode dar o que eu, único, posso dar. Ninguém no mundo pode dar o que tu és chamado a dar! Cada um de vocês é único e — por favor, nunca se esqueçam disto — é precioso aos olhos de Deus. Para a Igreja, são preciosos; para mim, são preciosos. Gostaria de dizer a cada um de vocês: para mim, és precioso. Para Deus, és precioso. Seria bom que o dissessem de coração de cada vez que se encontrassem, a cada um de vocês, de coração: «És precioso, és precioso...»



Neste livro, o Papa Francisco indica 15 regras para alcançarmos uma boa vida, saboreando a maravilha que somos e uma existência genuinamente vivida, com alegria. A alegria — aquela alegria plena que todos procuram desde que nascem — será a consequência natural. Uma alegria contagiante, que torna a vida boa para quem a partilha e para aqueles que a recebem.

Nem sempre o caminho é fácil, e por vezes é difícil reconhecer e acolher a graça, mas a vida torna-se bela precisamente quando o coração se abre à providência, permitindo a entrada da ternura e da misericórdia.

**Hoje, esta é a mensagem do Papa Francisco para ti:**




**TU ÉS ÚNICO.  
TU ÉS IMPORTANTE.  
TU ÉS MARAVILHOSO.**

**Por isso, sonha, nunca te canses de sonhar.  
Acredita na existência das mais nobres e belas verdades.  
E, acima de tudo, deixa-te surpreender pelo amor.  
Uma boa vida é assim. E isso é o melhor  
que podemos desejar uns aos outros. Sempre.**



Penguin  
Random House  
Grupo Editorial

Religião

 [penguinlivros.pt](http://penguinlivros.pt)  
  [penguinlivros](https://www.instagram.com/penguinlivros)

ISBN 9789896238902



9 789896 238902 >